

# Mesa decide sobre os “jetons”

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente e os líderes partidários da Câmara confirmaram que de agora em diante haverá votações de projetos todas as terças, quartas e quintas-feiras. Os ausentes sofrerão cortes na parte variável dos subsídios — o jeton de 112 mil cruzeiros pelo comparecimento à sessão. A decisão será submetida amanhã por Ulysses Guimarães à Mesa da Câmara.

Além disso, os presidentes da Câmara e do Senado — Ulysses e José Fragelli — resolveram criar comissão mista interpartidária, de deputados e senadores (21 membros), com a atribuição específica de preparar

proposta de emenda à Constituição para restabelecer prerrogativas do Poder Legislativo. “Quando o Congresso voltar a ser Poder, haverá sempre quórum para discutir e votar projetos” — comentou o líder do PDT, deputado Nadyr Rossetti (RS).

Os líderes do PMDB, Pimenta da Veiga, do PFL, José Lourenço, e do PDS, Prisco Viana, comentaram que o problema fundamental é devolver ao Legislativo poderes institucionais. Os líderes do PTB, Gastone Righi, e do PT, Djalma Bom, não compareceram à reunião por estarem ausentes de Brasília ontem.

A reunião foi iniciativa do presidente da Câmara. Ele mesmo, após deixar a presidência da sessão, dirigiu-se ao gabinete do líder governis-

ta Pimenta da Veiga, onde já se encontravam os líderes Prisco Viana (PDS), Nadyr Rossetti (PDT) e José Lourenço (PFL). O encontro foi realizado a portas fechadas, durante mais de uma hora.

Ulysses Guimarães teve o cuidado de deixar bem claro, ao final, que só havia examinado com o presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), a proposta de criação da comissão mista interpartidária. Não falaram do problema de falta de **quorum** às sessões sem desconto das diárias (jeton). “Cada casa — explicou Ulysses — tem suas próprias características e o Senado tomará as providências que entender necessárias”.

Alguns jornalistas levantaram dúvidas quanto à eficácia da medida

de promover votações três vezes por semana, pois a ausência do deputado só poderá ser constatada se houver votação nominal — oral ou eletrônica. “Mas não há outro processo. Só podemos verificar a presença se requerida a votação nominal” — disse Pimenta da Veiga.

Rossetti e Lourenço concordaram, afirmando que haverá sempre votações com chamadas nominais, “pois é raro um projeto ser acolhido pacificamente”. Mesmo assim, os líderes admitiram que em matérias pacíficas as votações se realizam simbolicamente, pelo voto da liderança, sem pedido de verificação. Nesses casos, todos são considerados presentes, fazendo jus ao jeton.